

**Cinema de Esperança:
uma leitura semiótica do plano de fundo político em Marte Um¹**

Nicolle Soares de Souza Dias²

Pedro Antun Lavigne de Lemos³

Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO

O presente trabalho analisa, por meio dos conceitos da semiótica peirceana, a construção do universo cinematográfico de Marte Um (2022), um longa-metragem do diretor mineiro Gabriel Martins, que retrata a busca pelos sonhos de uma família negra e periférica na cidade de Contagem, Minas Gerais, que acaba de presenciar a eleição de um presidente de extrema-direita. Buscamos compreender os mecanismos utilizados na construção visual de uma obra que evidencia esperanças frente a uma desigualdade que sufoca sonhos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; Cenas; Semiótica; Política; Marte Um.

INTRODUÇÃO

Ambientado no final de 2018 e início de 2019, após a eleição de Jair Bolsonaro para a presidência, Marte Um (2022) traz a história da família Martins, uma família de classe média-baixa que enfrenta dificuldades com o novo regime de extrema-direita que se estabelece no país. Wellington, o pai, trabalha como porteiro em um prédio em Contagem. Como um cruzeirense apaixonado, ele espera que seu filho siga a carreira do futebol e se torne um jogador famoso, mesmo não sendo o desejo do filho. Tércia, a mãe, é diarista e trabalha com uma família em apartamento de luxo, também em Contagem. Eunice, a filha mais velha, cursa direito em uma universidade federal e está em busca de sua independência financeira e amorosa. Deivinho, o filho mais novo, tem o sonho de se tornar astrofísico e participar da missão de colonização em Marte, a Marte Um. O longa, dirigido por Gabriel Martins, foi um dos destaques de 2022, tanto com o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos Audiovisuais), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de graduação do 2º período de Jornalismo da UFOP, email: nicolle.dias@aluno.ufop.edu.br

³ Professor substituto do curso de Jornalismo do ICSA – UFOP, email: pedro.lemos@ufop.edu.br

sucesso de público, quanto o de crítica⁴, vencendo prêmios como o Grande Otelo Brasileiro, Prêmio APCA de Cinema, Festival de Cinema de Gramado, entre outras indicações importantes.

Peirce (2020) considera que o signo é formado por uma tríade, sendo seus componentes: o fundamento ou *representamen* que seria a maneira como “algo” está representado e aquilo que permite com que o signo funcione como tal, o objeto que seria aquilo que define o que é o signo, e o que será estudado, e por fim o interpretante, o efeito/recepção do *representamen* na consciência de qualquer observador. O autor define o signo por:

qualquer coisa que conduz alguma outra coisa (seu interpretante) a referir-se a um objeto ao qual ela mesma se refere (seu objeto), de modo idêntico, transformando-se o interpretante, por sua vez, em signo, e assim sucessivamente (Peirce, 2020, p. 74)

Dessa forma, ao trabalhar com a ideia dos signos como componentes de um cenário fílmico ou objetos de cena que contribuem para a transmissão de uma mensagem, concluímos que o signo permite que produções artísticas e culturais configurem significados a partir da influência do ambiente cultural e político em que elas e seus receptores estão inseridos.

Marte Um (2022) tem como principal característica a crítica ao sistema político e ideologias extremistas que se formam no Brasil com a ascensão de Jair Bolsonaro. Entretanto, sua singularidade se apresenta na decisão de utilizar objetos e planos de fundo (signos), como forma de diminuir a figura do ex-presidente, optando por focar na vida cotidiana da família e em suas aspirações, sem centralizar a narrativa na polarização política do Brasil.

Na perspectiva da historiadora Lilia Schwarcz (2022), as redes sociais têm contribuído para a construção e promoção de figuras como a de Jair Bolsonaro, dificultando assim, o consumo de produções artísticas insubversivas ao sistema opressor. Além disso, ela considera a figura do ex-presidente não como conservadora, mas como retrógrada e reacionária:

Retrógrado é aquele indivíduo que se opõe aos direitos conquistados, também, e por isso pode ser chamado de obsoleto, anacrônico, antigo, regressista, saudosista, tradicionalista, atrasado, caturra. Não são,

⁴ MÍDIA NINJA. "Marte Um", de Gabriel Martins, é consagrado no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2023; confira os vencedores. Mídia Ninja, 24 ago. 2023. Disponível em: <https://midianinja.org/marte-um-de-gabriel-martins-e-consagrado-no-grande-premio-do-cinema-brasileiro-2023-confira-os-vencedores/>.

tampouco, políticos de direita, são de extrema direita, da direita fundamentalista e radical, o que os distingue da direita democrática (Schwarcz, 2022).⁵

A partir da perspectiva de construção de sentidos pelos signos, selecionamos quatro cenas específicas que se baseiam na decisão do diretor em diminuir o papel de Bolsonaro na trama, a fim de evidenciar a perseverança popular frente a um sistema opressor que limita as possíveis conquistas dos personagens. Dessa forma, será possível compreender a vasta riqueza de detalhes utilizados na construção do imaginário semiótico e crítico do filme.

A SEMIÓTICA NAS CENAS

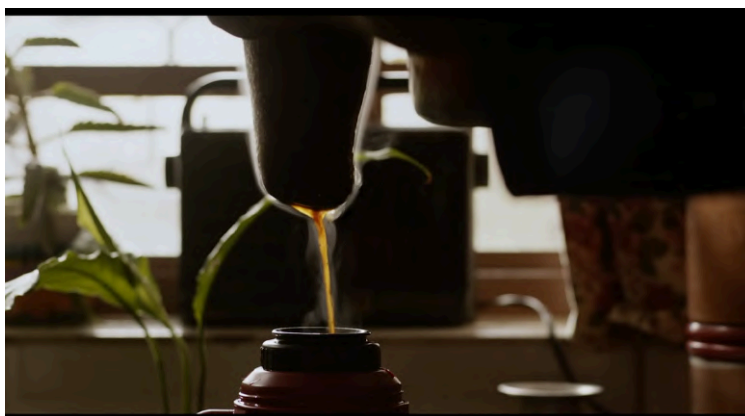


Cena 1 - Deivinho observando o céu em sua cadeira de praia. **Fonte:** Marte Um (2022)

O filme começa com a cena de fogos de artifício e sons da população comemorando a vitória do mais novo presidente do Brasil: Jair Bolsonaro. Em seguida, observamos Deivinho deitado em sua cadeira de praia (Cena 1), incomodado com os sons e comemorações. Ao observar essa cena, a primeira coisa que vem à mente é o contraste entre a vibração popular por um presidente de extrema-direita e um menino negro, vestindo trajes simples, imerso em um cenário de dúvidas e sonhos. A partir de toda a construção da paisagem cinematográfica, dos objetos de cena e da postura de Deivinho, o significado popularmente construído a partir do significante, a imagem de Deivinho deitado, seria: menino pobre e periférico observando o céu. Entretanto, ao analisarmos os componentes concretos e abstratos da cena e mantermos o significante,

⁵ SCHWARCZ, Lilia. Jair Bolsonaro não é conservador. É retrógrado e reacionário. *Nexo Jornal*, 07 nov. 2022.

considerando as desigualdades sociais que estruturam a sociedade brasileira e que se intensificam com a eleição do novo presidente⁶, alteramos o significado para o descontentamento do garoto ao presenciar uma mudança drástica no cenário político do Brasil, uma vez que a ascensão de uma ideologia conservadora é a principal razão por trás da discriminação e do constante enfraquecimento das esperanças das famílias negras e periféricas, limitando oportunidades e negando-lhes a chance de uma vida em que possam sonhar.



Cena 2 - Tércia coando café pela manhã. **Fonte:** Marte Um (2022)

A segunda cena analisada se inicia com Tércia desligando o fogão e logo após coando seu café (Cena 2). Ao fundo, vemos elementos clássicos que nos remetem à simplicidade e conforto da família, como o filtro de barro, o rádio, plantas em potes de plástico e os azulejos da cozinha. Em meio às ações de Tércia, ouvimos no rádio as notícias frescas de que Bolsonaro é agora o novo candidato eleito à presidência do Brasil, contrastadas com a sutileza do coador de pano e o amanhecer aparentemente tranquilo da periferia de Contagem. Nesse contexto, a imagem de Tércia preparando o café se torna um significante em que seu significado pode ser relacionado à tentativa da mãe em criar um ambiente acolhedor, mesmo em meio a um cenário de instabilidades políticas que podem afetar negativamente a sua família. A cozinha, um espaço de

⁶ O rombo no orçamento da cultura. *Revista Piauí*, 19 dez. 2022. Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/o-rombo-no-orcamento-da-cultura/>.

Kleber Mendonça Filho: O que é a cultura? No governo Bolsonaro, não é. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 8 dez. 2022. Disponível em:

<https://diplomatique.org.br/kleber-mendonca-filho-o-que-e-a-cultura-no-governo-bolsonaro-nao-e/>.

Entenda por que a fome aumentou no governo Bolsonaro. *O Joio e O Trigo*, 5 out. 2022. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/10/entenda-por-que-a-fome-aumentou-no-governo-bolsonaro/>.

Com Bolsonaro, o Brasil voltou ao mapa da fome. *CartaCapital*, 3 out. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaofrente-ampla/com-bolsonaro-o-brasil-voltou-ao-mapa-da-fome/>.

partilhar afetos, se transforma em um microcosmo de resistência em que a rotina tenta ser retomada, a fim de construir um espaço de esperanças e medos de uma mãe que busca proporcionar aos seus filhos um futuro com melhores oportunidades.



Cena 3 - Deivinho e Eunice conversando. **Fonte:** Marte Um (2022)

A cena em que Deivinho e Eunice se reúnem no quarto (Cena 3) para decidir o que dar de presente a sua mãe é recheada de elementos que constroem toda a temática crítica do filme. Iniciamos a análise a partir da cena que antecede esse momento: Eunice entra no quarto e Deivinho está assistindo a propaganda de seu tão sonhado futuro, o projeto de colonização em Marte, chamado Marte Um.

Essa é a primeira vez que nos deparamos com as ambições do filho mais novo na trama, e é um dos símbolos mais fortes no filme, o sonho de Deivinho de ir a Marte e se tornar cientista. Esse sonho, aparentemente distante e inalcançável dentro do contexto de sua realidade, funciona como um símbolo de aspiração e resistência. Marte, neste sentido, deixa de ser apenas um lugar físico no sistema solar e passa a representar uma série de convenções culturais e sociais relacionadas à ideia de superação, conquista e avanço científico. A própria ideia de Marte como a "fronteira final" da exploração humana ressoa simbolicamente como a esperança por um futuro melhor. Nesse caso, a convenção cultural associada à exploração espacial é transferida para o desejo de Deivinho de transcender as barreiras de sua realidade social e econômica.

Em seguida, Deivinho percebe Eunice conversando no telefone com um sorriso no rosto e pergunta se ela está namorando, ela o chama para perto e mostra o início de sua relação amorosa com Joana. O diálogo que acompanhamos nessa cena é genuíno e mostra a sensibilidade do irmão em compreender que os sentimentos independem de

gênero, remontando, de forma sutil, a maior crítica ao sistema político que diz defender a “família”:

“Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã. Combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores”, foi uma das primeiras falas do presidente Jair Bolsonaro, ao assumir a presidência, em seu discurso de posse. Dois anos e meio depois, as práticas adotadas pelo governo, em todas suas esferas, mostram que ele falava sério sobre a valorização da família e o conservadorismo de valores. (Bertho e Libório, 2021⁷)

A estética do quarto remete a um significado dicotômico: os sonhos e os conflitos internos de dois jovens negros que buscam uma possibilidade de sonhar em um cenário que “escolher viver os sonhos é um privilégio social de poucos”⁸. Deivinho, enfrenta a pressão do pai para seguir o clássico destino do menino que vem da periferia, o de ser jogador de futebol. Eunice, experimenta o medo de um amor que é repreendido pelo sistema e pela sociedade atual.

REFERÊNCIAS

LUCAS, Cássio de Borba. (2018). **Julia Kristeva e a semanálise: dos dialogismos às significâncias**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, 17(34). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182695/001077371.pdf;sequence=1>

PEIRCE, Charles Sanders. **A Semiótica de Charles Sanders Peirce**, Editora Perspectiva, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZQcwm>

LOPES, Ana Clara; OLIVEIRA, Maria Clara; BAZÍLIO, Emanuele. **Descolonização do olhar: a construção da narrativa cotidiana no filme Marte Um**. Intercom – na Região Nordeste - Natal/RN, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/12/1532/032820241920096605ed19c3c85.pdf>

PEREIRA, Luiz Felipe. **No Coração de Contagem: estética, política e poética cinematográfica**. 2024. 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – ICSA, UFOP, Mariana, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/18509>.

⁷ **Em todas as áreas:** como a aliança entre neoliberalismo e conservadorismo se dá no governo Bolsonaro. *AzMina*, 29 set. 2022. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/em-todas-as-areas-como-a-alianca-entre-neoliberalismo-e-conservadorismo-se-da-no-governo-bolsonaro/>.

⁸ VASCONCELLOS, Igor Guimarães. *Marte Um*. *Cineplayers*, 2022. Disponível em: <https://www.cineplayers.com/criticas/marte-um>.